

Doi: [dx.doi.org/10.17921/2525-5320.2016.39-45](https://doi.org/10.17921/2525-5320.2016.39-45)

CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO EDUCATIVO “REINTEGRADOR” AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: UMA BUSCA POR UTILIZAR O “ERRO” COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Luciana Ribeiro Salomão* - UFPR

Palavras chave: Dificuldades de Aprendizagem. Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresentará uma reflexão sobre a prática cotidiana. As ações apresentadas foram desenvolvidas em uma escola pública da região central da cidade de Londrina, com o intuito de “reintegrar” o educando com dificuldades de aprendizagem ao seu espaço educacional e de auxiliá-lo a perceber suas dificuldades e encontrar alternativas para ressignificar sua aprendizagem em leitura e escrita.

Os alunos que foram foco desta pesquisa são os que permaneciam a mais de um ano na mesma série escolar, sem atingir o sucesso esperado. E de acordo com os dados escolares, eram alunos que diferenciavam-se em resultados ano a ano, reprovando em disciplinas diferentes a cada ano letivo e persistentemente iniciavam e concluíam o ano letivo, mesmo sem sucesso.

Este trabalho procurou atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), possibilitando ao educando atendimento “favorecendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita...” Além de oportunizar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental,

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações inter e intra-subjetivas; as diversas experiências de vida dos alunos, professores e

* E-mail: salomao.luh@gmail.com

demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã (BRASIL, 1998, p.5).

Foi neste intuito que nos lançamos a tal trabalho, organizando a intervenção junto a estes alunos a partir de muitas observações e análises de dados coletados na escola, além de muitas conversas e estabelecimento de laços. O trabalho pedagógico privilegiou o respeito do caminhar próprio do aluno e favorecendo seu progresso escolar. Desta maneira, foi visível perceber que não é o aluno que deve se adaptar a escola, mas é a escola que deve assegurar as adequações para atender o aluno, tornando-se um espaço inclusivo.

O objetivo principal foi resgatar a capacidade de aprender de cada aluno e aluna do ensino fundamental que apresentam ou apresentavam dificuldades de aprendizagem, promovendo uma reflexão a partir de suas capacidades e buscando estratégias que pudessem auxiliá-los.

Para alcançar tal objetivo foi preciso conhecer o contexto escolar e elementos que norteiam a prática pedagógica desenvolvida no estabelecimento; compreender a realidade do contexto escolar, sua organização, através do Projeto Político Pedagógico e das observações, que favorecerem confrontar a teoria exposta pela escola e sua prática.

Tendo em vista que o trabalho tem mais o caráter de intervenção pedagógica e didática do que de investigação fundamental, não foi testada particularmente nenhuma teoria da aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, os dados científicos tiveram um papel importante na atividade de diagnóstico, de interpretação de problemas e de elaboração de planos de intervenção.

MATERIAL E MÉTODO

Para a efetivação desse trabalho nos pautamos dos dados qualitativos através da observação diagnóstica, a fim de conhecer a instituição em sua amplitude: observando o contexto escolar em todos os seus aspectos – sala de aula; relacionamento professor – aluno; comportamentos dos educandos e as ações do docente frente a tais situações.

Em seguida, nos lançamos a conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP), analisando e refletindo sobre o que está registrado ao que é praticado no cotidiano.

No entanto, pouco foi possível perceber, pois o PPP desta instituição é bastante enxuto. Neste caso foi necessário recorrermos às conversas informais para ampliar nossa compreensão e reflexão sobre a realidade escolar.

Analisamos os instrumentos utilizados para registro de avaliação do desempenho do aluno como o parecer descritivo, que pouco tinha a ver com a realidade apresentada pelo educando. Podemos citar um caso interessante, em que o aluno foi apresentado pela professora como não sabendo ler, porém o mesmo apresentava uma pequena dificuldade fonética, devido a sua moradia no Japão. Este aprendeu a ler e a escrever no Japão. Sendo assim, a sua dicção não era adequada ao nosso idioma, e o aluno apresentava essa clareza e sabia das suas limitações frente ao idioma.

Observamos os materiais dos alunos como: cadernos, provas e outras atividades que permitiram uma análise longitudinal do desenvolvimento escolar dos mesmos. Neste caso, foi possível perceber em qual situação alfabética o aluno se encontrava, podendo classificar sua escrita dentro das hipóteses apresentadas sobre a psicogênese da escrita, o que facilitou na melhor organização do nosso trabalho de intervenção.

O PPP apresentava como meta a formação integral do educando, onde a parte teórica passa a ser utilizada para desenvolver suas habilidades e competências necessárias para a sua cidadania, preparando-o para o mercado de trabalho, para a vida em comunidade, dotando-o de embasamento, inclusive para uma formação universitária.

As avaliações são feitas de maneira sistemática e criteriosa das atividades da escola, é um processo contínuo de acompanhamento do ensino aprendizagem. A avaliação corresponde a Deliberação nº 033/97 CEE-PR que propõe a avaliação como processo sistemático, contínuo e integral. Tendo como intenção realizar com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem do aluno, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

São utilizados diversificados materiais para a avaliação. Existe uma média avaliativa pontual, somando-se ao final, tudo o que o aluno desenvolver, levando em consideração os conteúdos essenciais. Diariamente, de forma global, e periodicamente, analisando e registrando resultados parciais em fichas de acompanhamento específico de aquisição de conteúdos básico pelos alunos.

E após todos os levantamentos de dados e análises, nos lançamos a prática escolar com os alunos, planejando e buscando alternativas de aprendizagem significativas e prazerosas. Além, de acompanhar a equipe docente neste desafio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral as dificuldades de leitura e escrita conduzem a outras dificuldades de aprendizagem. As crianças que não conseguem aprender a ler e a escrever acabam por fracassar nas outras disciplinas escolares que implicam no conhecimento da linguagem e permanecem anos na mesma etapa de ensino. Com base nesta hipótese, pesquisamos e interferimos na prática escolar de uma escola pública do município de Londrina, área central, nos anos iniciais, que apresentavam de uma turma de 25 alunos, 1/5 da turma que se mantinham na mesma série por anos seguidos.

Segundo Drouet (1995) os problemas de aprendizagem podem trazer consigo problemas emocionais secundários que se traduzem em frustração, complexo de inferioridade pelo status social e desencanto com a educação formal. Isso porque, como a alfabetização é uma capacidade muito valorizada socialmente, e a criança que não consegue se enquadrar nos padrões sociais estabelecidos, pode desenvolver comportamentos anti-sociais na escola, que vão desde a rebeldia até mesmo à delinquência.

Durante as observações percebeu-se professoras impacientes, gritavam com facilidade, principalmente quando o aluno não compreendia. Diante a essa postura os alunos que apresentam maiores dificuldades, tinham vergonha dos colegas de sala e receio a proximidade com a professora.

A aluna K.R.O, 14 anos, está na escola a três anos, senta no fundo da sala e passa a maior parte do tempo conversando, é bastante dispersa, apresenta dificuldades em português, de modo especial nas disciplinas que apresentam a necessidade de leitura e compreensão. As atividades que não consegue realizar deixa para copiar do quadro quando a professora corrigir. Em relação a Língua Portuguesa, consegue codificar a escrita, mas não compreende o que leu na primeira vez. Para que haja a compreensão é necessário realizar de três a quatro leituras do texto apresentado. E esta aluna apresenta uma aversão a português. Nas atividades realizadas no contraturno, a aluna se demonstrava tímida, quieta, nas

atividades encontrava-se sempre isolada. Segundo ela, seu isolamento era com medo que outras pessoas rissem das suas dificuldades.

Outro exemplo, de que o meio afeta no comportamento e principalmente na sua aprendizagem – o aluno J.M.V. encontrava-se alfabético, mas não apresentava domínio da língua (da escrita) fato este, que o aluno alfabetizou-se no Japão. Ressaltamos aqui que os fonemas nas diferentes línguas não são os mesmos. Esse aluno precisou de um trabalho de fonemas, leituras, diferenciação dos sons e dislançou na sua aprendizagem.

Os alunos foram apresentados a diferentes estratégias de trabalhos, conforme suas dificuldades ou defasagens de aprendizagem, a partir das análises dos seus erros e ou dificuldades apresentadas.

Neste contexto de ressignificações de aprendizagens o erro, torna-se um facilitador da aprendizagem, desde que o docente saiba aproveitar esses erros para sugerir atividades que venham sanar as dificuldades de aprendizagem do educando. O erro é uma forma visível da possibilidade do aluno, em termos de apropriação do conhecimento; desde que seja utilizado de maneira construtiva, desafiando o aluno a todo momento (CAGLIARI, 1998).

O erro é um indicador privilegiado que possibilita trabalhar as dificuldades dos alunos. É necessário respeitar suas perguntas, levando-as a buscar as próprias respostas as perguntas realizadas; respeitar as ideias originais e diferentes; mostrar às crianças o valor de suas ideias e, se possível, coloca-las em pratica na classe; dar trabalhos, sem ameaças de notas e sem criticas (WOOLFOLK, 2000).

O professor dever ser criador de situações problemáticas e estimulador do pensamento criativo. Existem jogos e exercícios que ajudam a atingir a “consciência lingüística” que os levará gradualmente a apropriar-se das normas da nossa língua: separação de palavras e fonemas, construções significativas, usos de pronomes, verbos, descoberta do sujeito e outras. Os trabalhos que incentivam a encontrar novas formas de expressão e, se a professora as utilizar sabiamente, aproximam ao uso de novas palavras, à construção de relatos e às descrições (CAGLIARI, 1998).

Neste processo de ressignificações Kohan (1999) e Teles (1999), ressaltam a importância da dialogicidade no processo educacional, afirmam que muitos de nossos aprendizados foram adquiridos através do dialogo, da reflexão e da critica

sobre o mesmo. Aos poucos fomos nos constituindo seres conscientes e participantes ativos de nosso processo de aprendizagem.

Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1993) deixa claro quanto ao compromisso ético da organização pedagógica frente ao aluno. “A organização pedagógica que não privilegia a recuperação da aprendizagem, está interferindo nos direitos da criança e nos deveres do Estado. É infringência à lei, a criança ser reprovada sem haverem sido esgotadas todas as medidas para a sua recuperação, como ser aprovada sem que tenha, verdadeiramente, vencido o conteúdo curricular”.

O grande objetivo é fazer com que o educando reflita sobre seu aprendizado-leitura e escrita; e que sejam capazes de “pensar por si próprios” sem indução. Há que haver um trabalho sério, dedicado e paciente que ajude os alunos a internalizarem o hábito do diálogo investigativo (TELES, 1999).

CONCLUSÃO

Através da análise dos perfis dos alunos foram elaboradas as atividades complementares, embasadas no tema proposto, acerca da realidade social e a reorganização do tempo e das práticas pedagógicas aplicadas. Neste processo de reconstrução alicerçou-se a ação do professor de não generalizar as dificuldades dos alunos, mas ter consciência de seus avanços e dificuldades – discutindo com os educandos. Essa ação favoreceu as relações entre professor e aluno e aluno e aluno.

Ao término de todo o processo de acompanhamento e aplicação das ações, os alunos adquiriram segurança para expor suas ideias e buscar caminhos para fundamentar suas argumentações. Além, de adquirir segurança para pedir ajuda aos colegas e a professora.

Este trabalho resultou em aprimoramento da prática, compreensão das dificuldades e principalmente das dificuldades adquiridas através do ambiente. E no término do ano foi possível observar os bons resultados, através do sucesso escolar de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- AZENHA, M.G. *Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.
- BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CAGLIARI, LC. *Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAGLIARI, L.C. *Alfabetização & lingüística*. São Paulo: Scipione, 1994.
- DROUET, R.C.R. *Distúrbios da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.
- JUSTEN, C.C. *O Estatuto da Criança E Do Adolescente E A Instituição Escolar*. Curitiba: Ministério do Bem-estar social, 1993.
- RESOLUÇÃO C.E.B., nº02, de 07/04/98, "Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental".
- TELES, M.L.S. *Filosofia para crianças e adolescentes*. Petrópolis: Vozes, 1999.